

Vigilância Entomológica com Ovitrapas para o direcionamento das ações de Controle Vetorial

Ricardo Passos

Coordenação-Geral de Vigilância de Arboviroses

Departamento de Doenças Transmissíveis

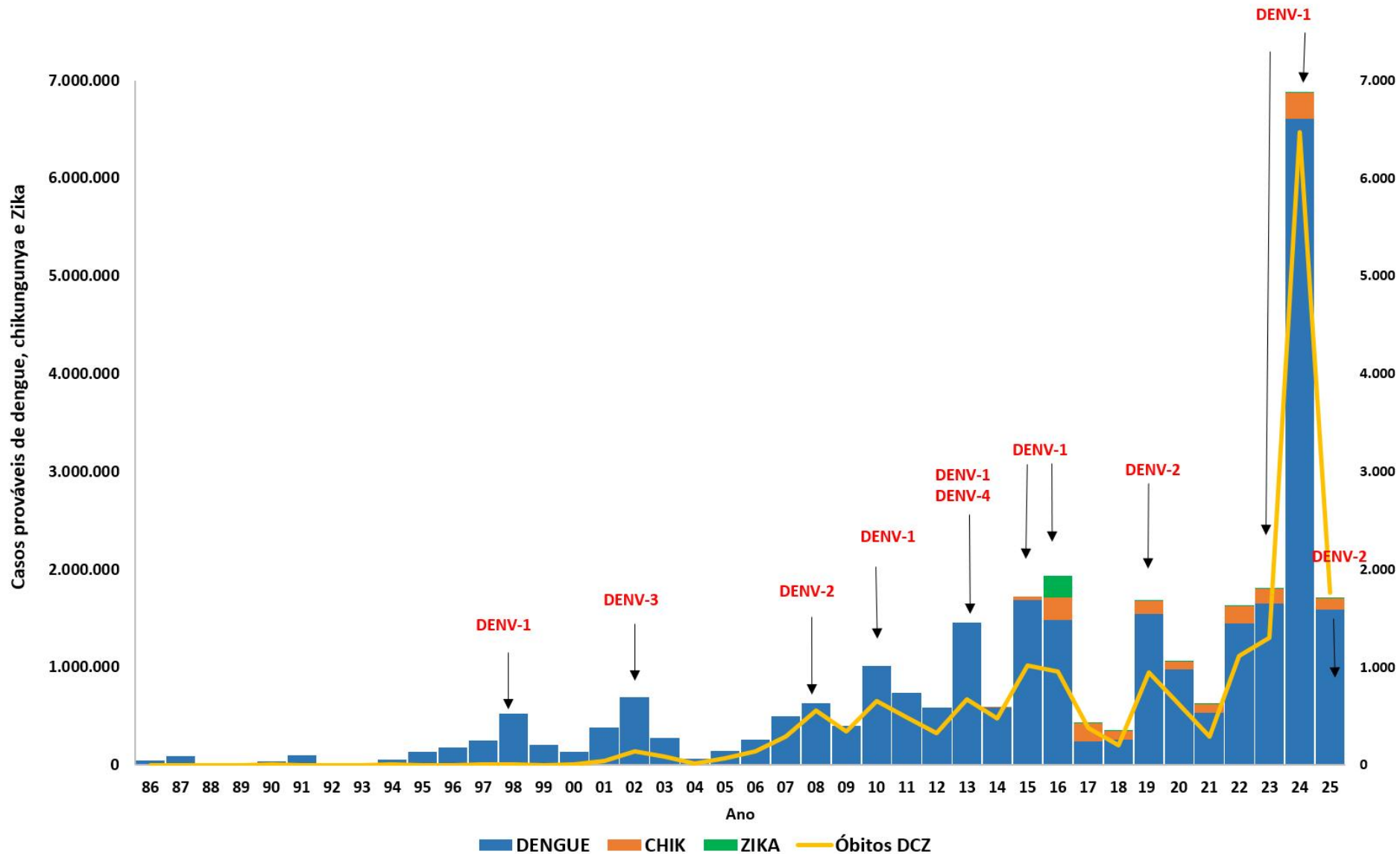
Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente

Ministério da Saúde

CGARB/DEDT/SVSA/MS

Florianópolis, 04 de novembro de 2025

Casos prováveis de dengue, chikungunya e Zika no Brasil, 1986 a 2025



2.024 têm mais casos do que no período de 2020 a 2023 combinado



Cenário de dengue – 2025

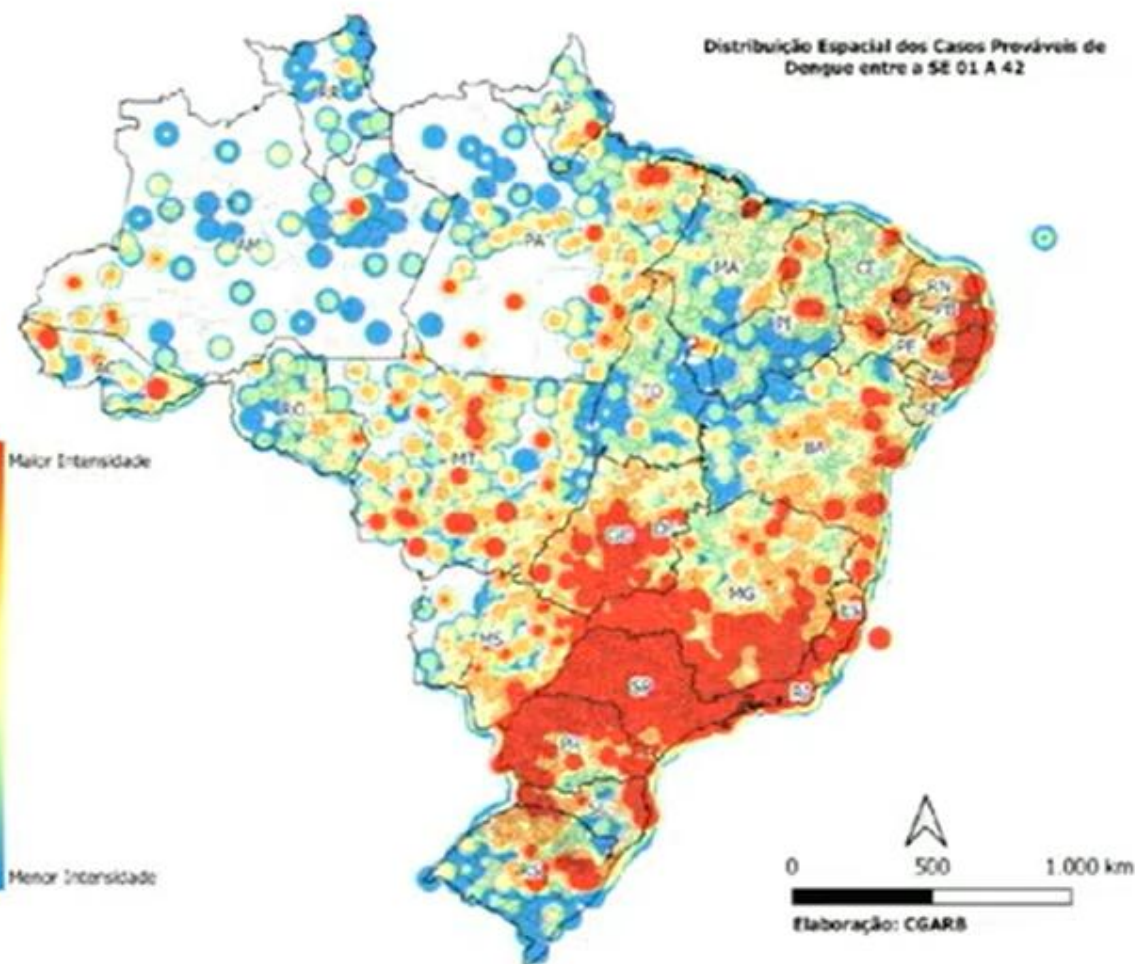
▼75% Casos prováveis em comparação a 2024

▼72% Óbitos em comparação a 2024

1.611.826 Casos prováveis **1.688** Óbitos

UFS com maior concentração de casos

Estado	Casos	Óbitos
SP concentra 55% dos casos	890 mil	1.096 (64%)
MG concentra 9,8% dos casos	159,3 mil	135 (7%)
PR concentra 6,6% dos casos	107,1 mil	141 (8%)
GO concentra 5,9% dos casos	96,4 mil	94(8%)
RS concentra 5,2% dos casos	84,7 mil	51(8%)



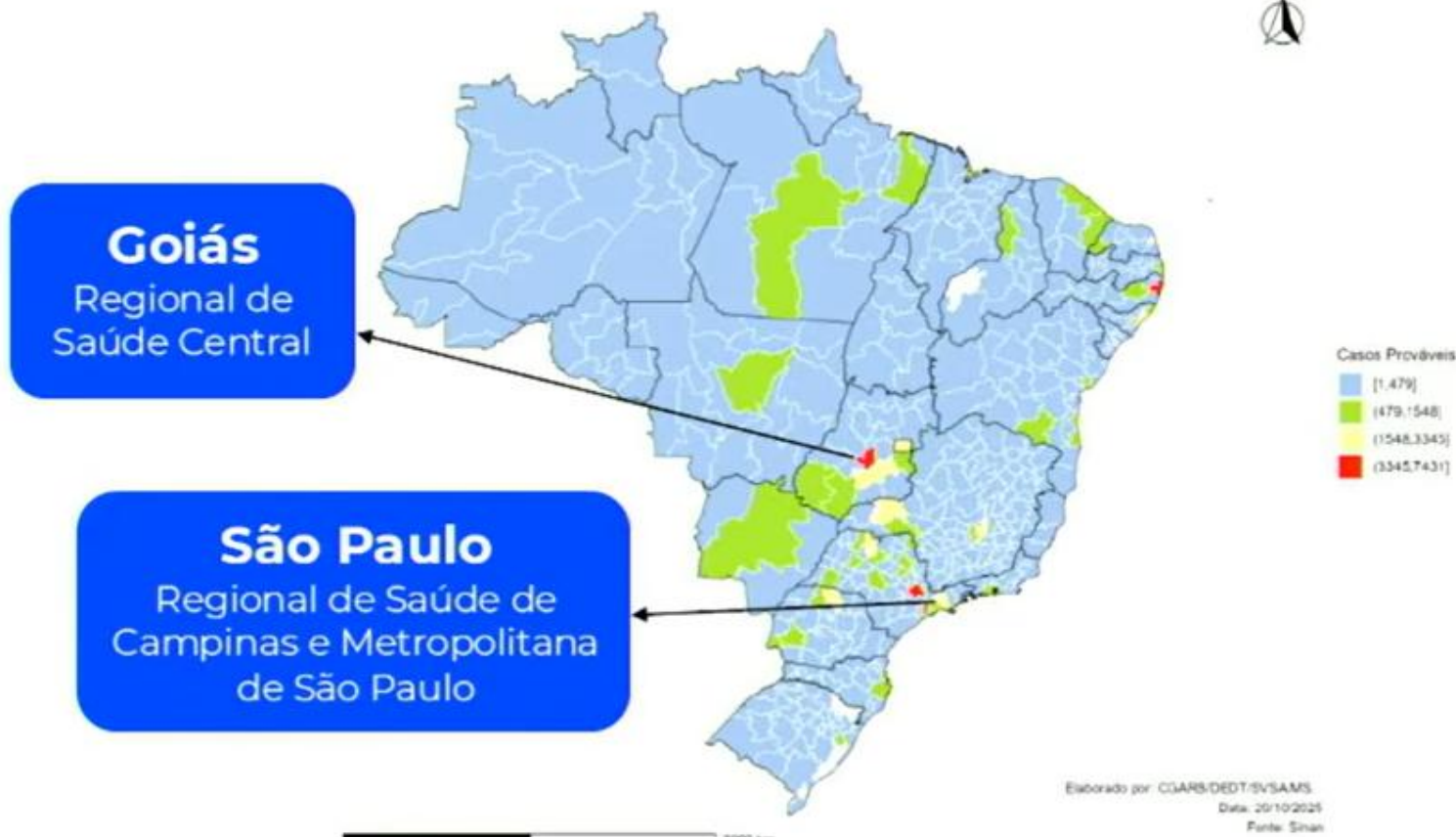


JULHO A OUTUBRO
2025 (SE 27 A 42)

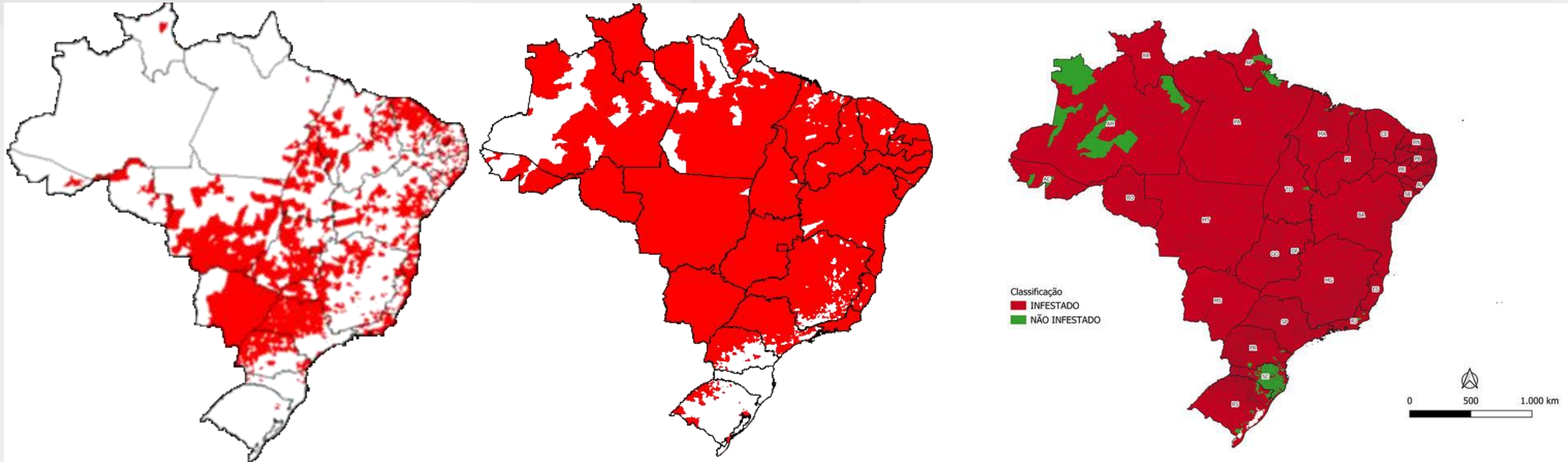
Regiões de saúde com maior número de casos prováveis

Aumento da circulação do
sorotipo DENV3, especialmente
em São Paulo

Dengue | SE 27 - 42 | 2025



Infestação de *Aedes aegypti* no Brasil



1995

1.753 municípios

2014

4.532 municípios

2025

5.372 municípios

Vetor adaptado à diversos ambientes no país



Apesar da redução, **30% dos municípios estão em alerta para dengue**

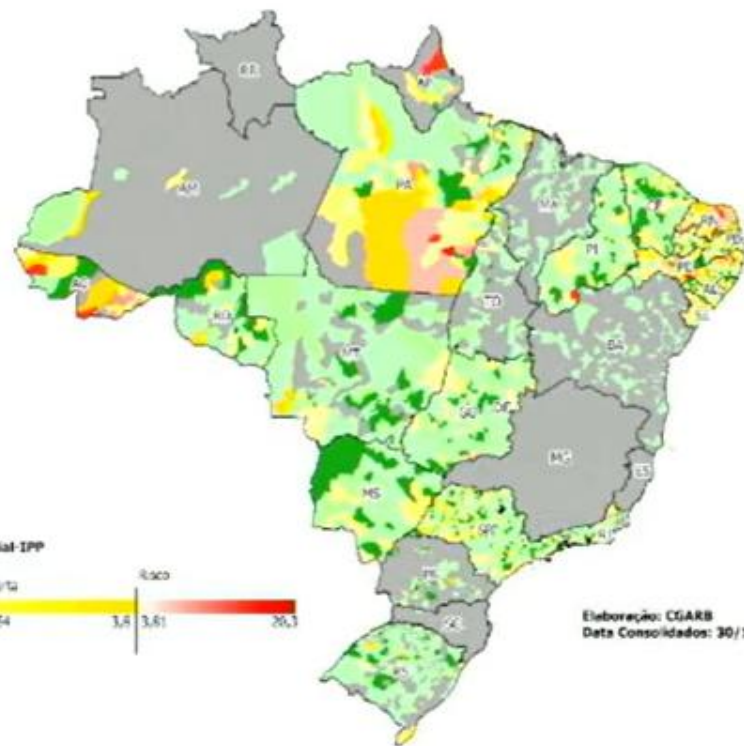
ÍNDICE DE INFESTAÇÃO PREDIAL

Agentes de Combate a Endemias visitaram imóveis de 3,2 mil municípios de diferentes estratos homogêneos (8 a 12 mil imóveis)

TIPOS DE CRIADOURO

- **42% em vasos de plantas, pratinhos, garrafas, bebedouros** (depósitos móveis)
- **31,75% em lixo, sucatas, pneus e entulhos** (depósitos removíveis)
- **24% em caixas d'água, cisternas, filtros, barris** (depósitos para consumo)
- **9,35% em calhas, ralos, vasos sanitários em desuso, tanques em obras, piscinas e fontes ornamentais** (depósitos fixos)
- **1,34% em cavidades de árvores, ocos em rochas, folhas de bromélias, cascas de coco** (depósitos naturais)

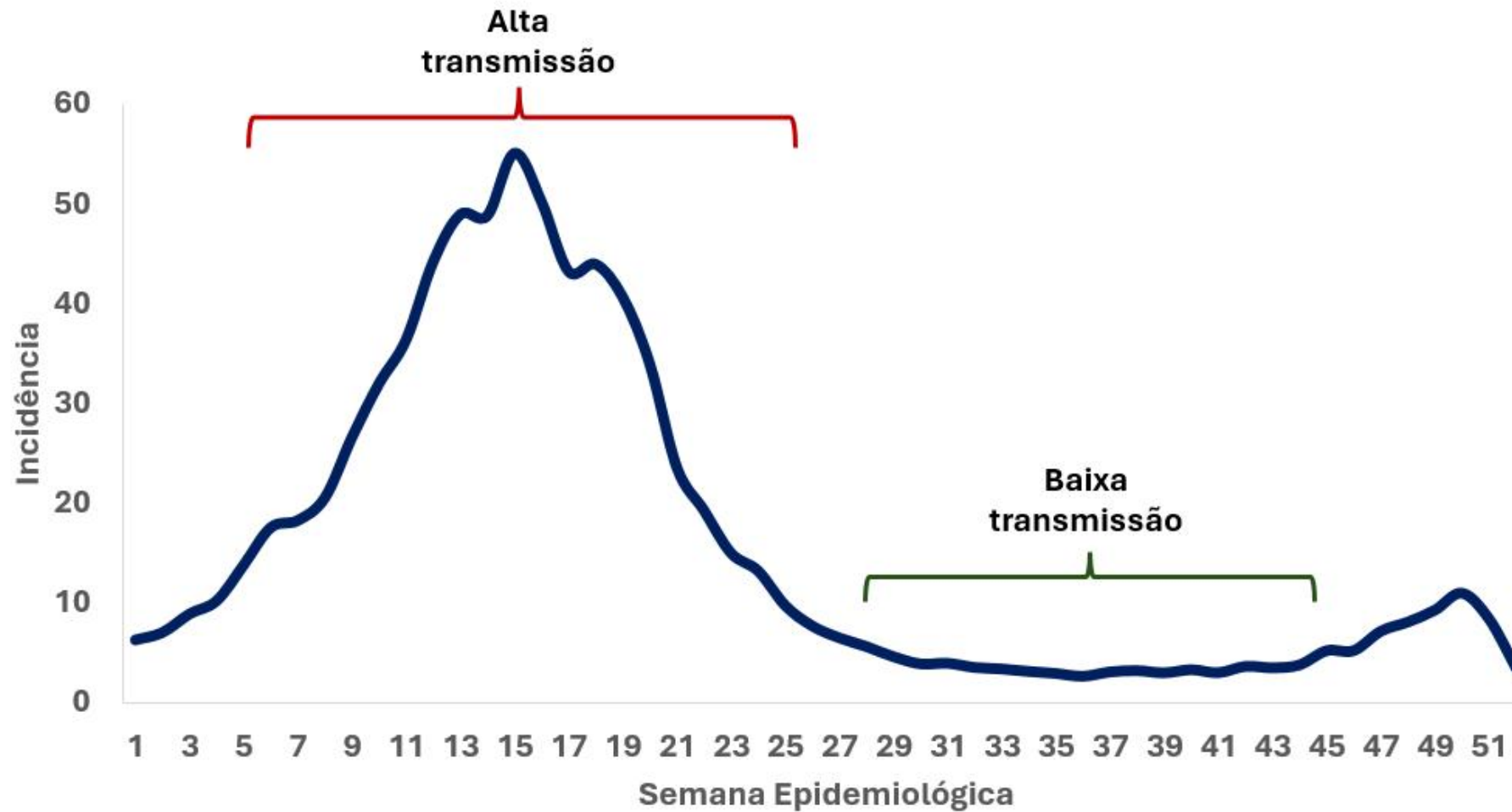
CENÁRIO EXIGE ATENÇÃO REDOBRADA nos locais em alerta e risco



- Satisfatório: 70%
 - Alerta: 27%
 - Risco: 3%
- } 30%



Sazonalidade no Brasil



O que fazemos?

Salva mais em

Alta transmissão



Baixa transmissão



O que fazemos?



O que fazemos?

Controle vetorial



Bti

- Larvicida biológico
- Seguro (água potável), eficiente., seletivo
- Fácil aplicação
- Residualidade 2 meses

Fludora Fusion

- Adulticida
- Ação residual
- BRI-Aedes

Cielo

- Bloqueio de transmissão
- Momentos epidêmicos
- UBV portátil ou motorizado

DIRETRIZES NACIONAIS PARA PREVENÇÃO E CONTROLE DAS ARBOVIROSES URBANAS

Vigilância entomológica
e controle vetorial

Conjunto de estratégias para o controle do *Ae. aegypti* e *Ae. albopictus* em territórios urbanos



Fonte: CGARB/DEDT/SVSA/MS.

Levantamento ou Pesquisa de Índices



**Fundamental importância para a
Vigilância Entomológica.**



Delimitar áreas de risco entomológico;



Monitorar as atividades de controle;



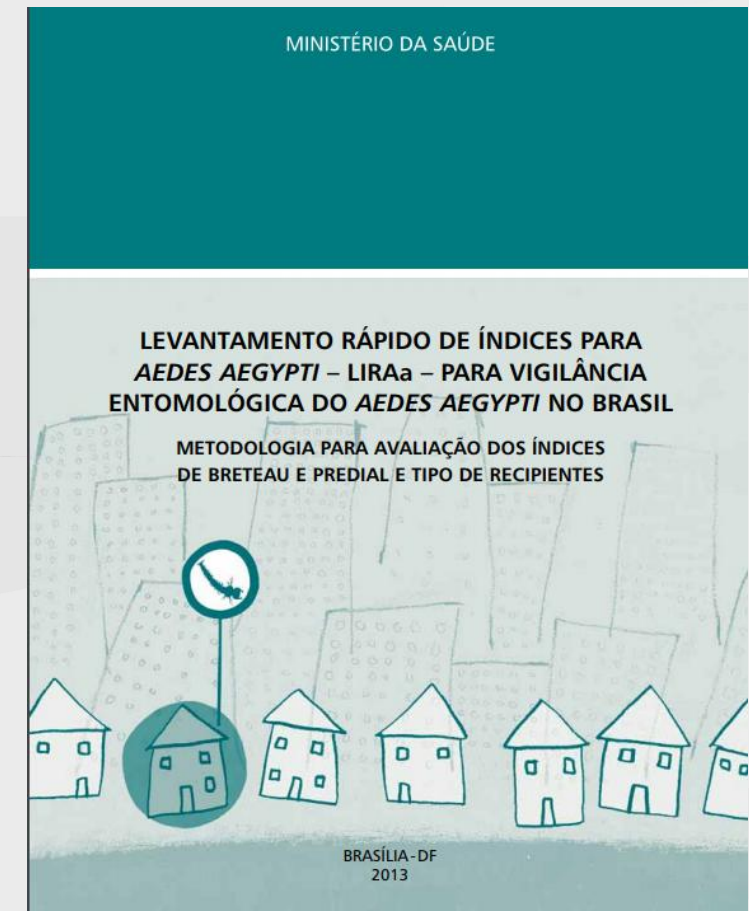
Avaliação das metodologias de
controle.

Levantamento de Índices do *Aedes aegypti* – LIRAa ou LIA

Mensuração:

- Amostra em prédios existentes na área urbana dos municípios infestados, ficando excluídos os Pontos Estratégicos – PE;

Delineamento de amostragem



Parceria MS e FIOCRUZ



Salva mais em
gov.br/saude

Conta Ovos

[Enviar leitura](#) [Quem somos](#) [Login](#)



Ministério da Saúde
Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente
Departamento de Doenças Transmissíveis
Coordenação-Geral de Vigilância de Arboviroses

NOTA TÉCNICA Nº 3/2025-CGARB/DEDT/SVSA/MS



Quantos ovos contém esta
palheta?

[Enviar resultado agora](#)

1. ASSUNTO

1.1. Implementação da estratégia de Vigilância Entomológica de *Aedes aegypti* e *Aedes albopictus* com armadilhas ovitrampas para o território nacional.



MINISTÉRIO DA
SAÚDE



Armadilha de oviposição (ovitrampas)

Permite a contagem e identificação dos ovos de *Aedes aegypti* em palhetas.

- * levantamento e monitoramento populacional;
- * resistência à inseticidas;



Palheta de ovitrampa contendo ovos viáveis de *Aedes* spp



Monitoramento entomológico por ovitrampas e App Conta-ovos

Aplicável a todas as áreas
(prioritárias e não prioritárias)

Necessária para as novas
tecnologias (ED's, TIE e *Wolbachia*)
e para direcionar ações em áreas
não prioritárias;

Periodicidade dos ciclos em áreas
prioritárias:

Áreas não prioritárias:

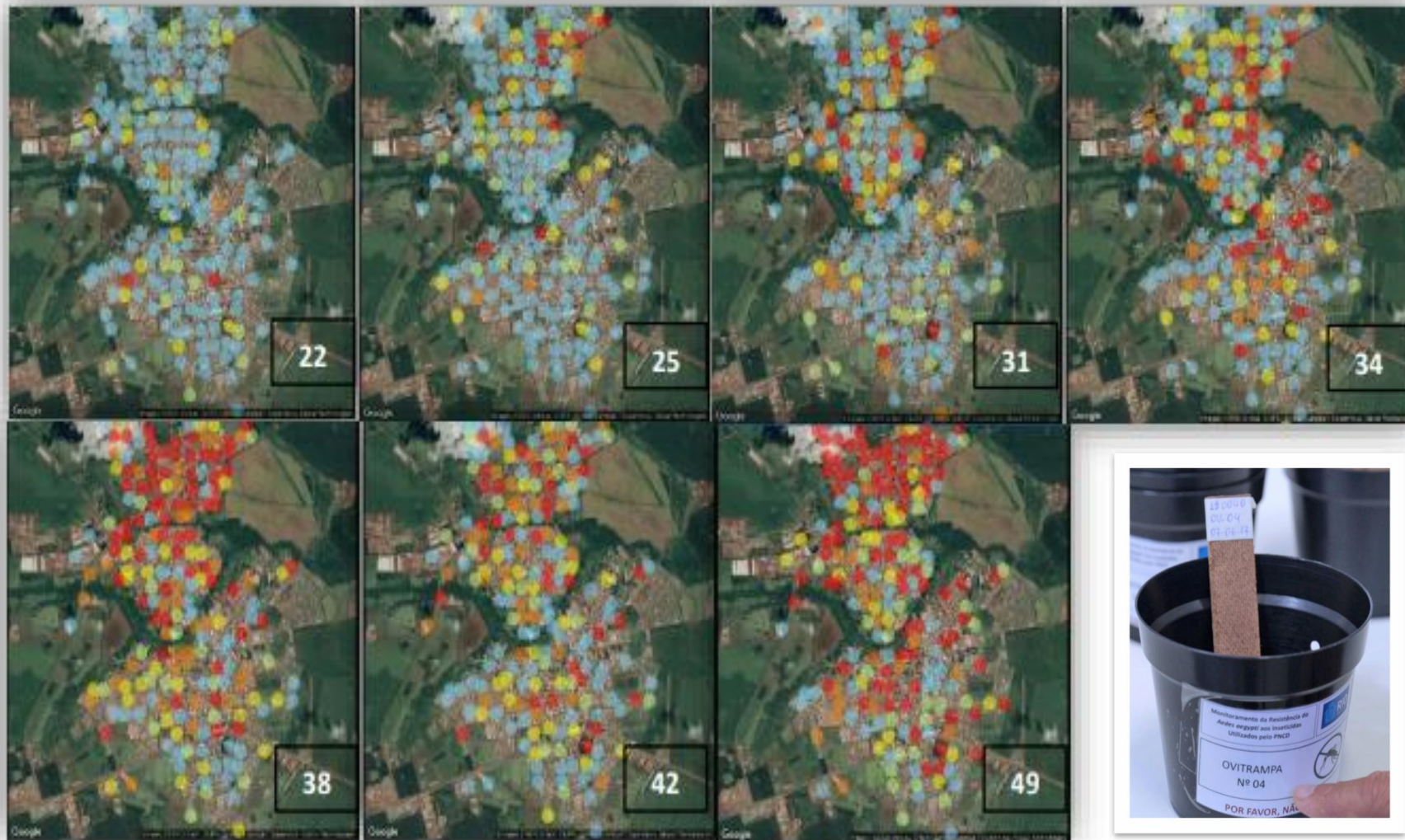


Treinamento no Piauí -2025

- Semanal (todas as semanas);
- Quinzenal (duas semanas ativas, duas semanas inativas).

- Distâncias entre ovitrampas (300 ou 400 metros);
- Periodicidade: uma semana por mês.

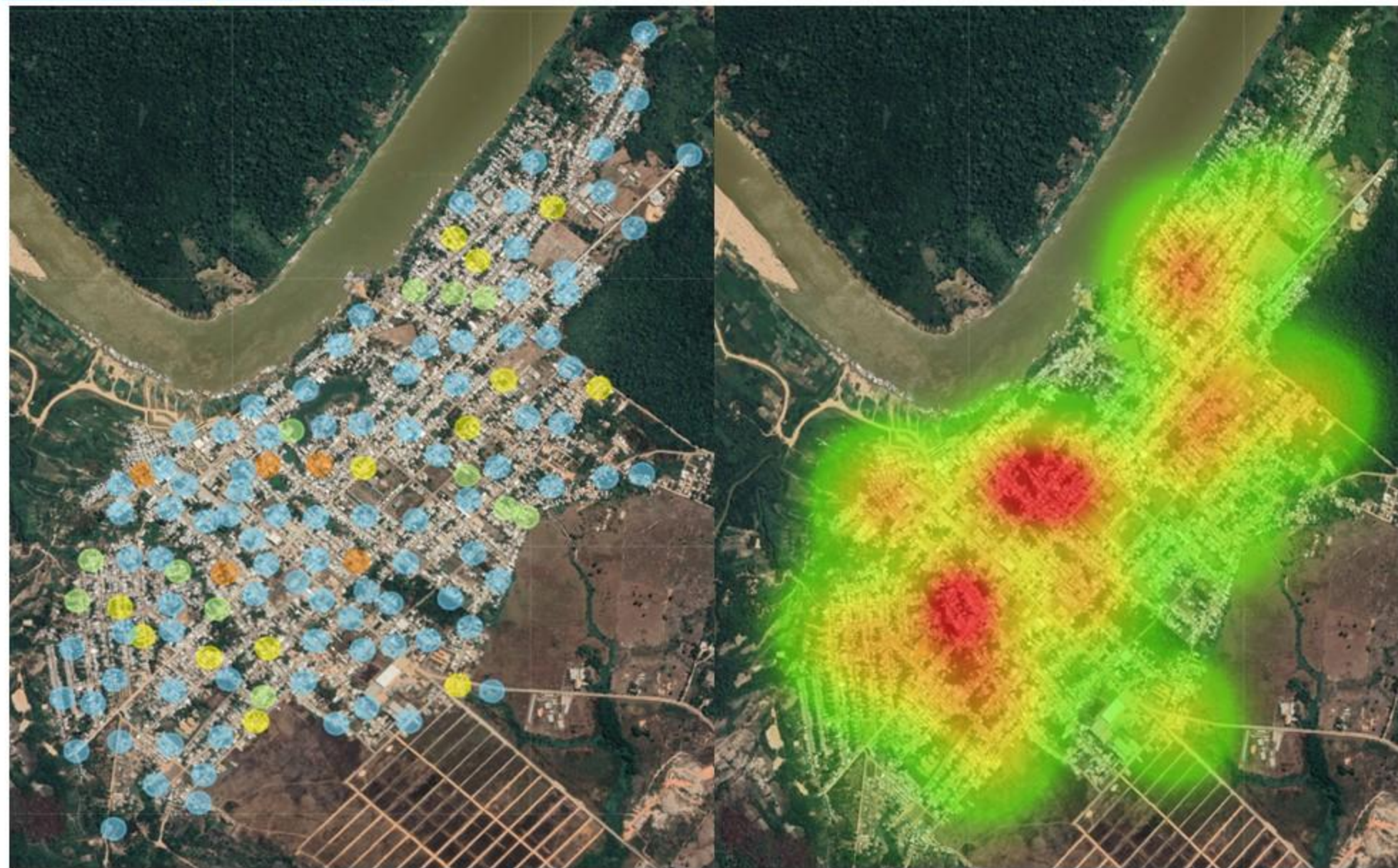
Monitoramento entomológico por ovitrampas e App Conta-ovos



As áreas de maior infestação são indicadas no mapa de ação ou de calor

Mapa de Direcionamento de Ação

Município: Lábrea (AM) | Ano: 2025 | Semana: 17 | [+Filtro](#)



Legenda

- 0 ovos
- 1-20 ovos
- 21-50 ovos
- 51-100 ovos
- 101-X ovos

Semana Anterior	Semana Atual
Ovos coletados	Ovos coletados
1242	853
Ovitrampas inspecionadas	Ovitrampas inspecionadas
125	124
Índice de Produtividade de Ovitrampas (IPO)	Índice de Produtividade de Ovitrampas (IPO)
30%	24%
Índice de Densidade de Ovos (IDO)	Índice de Densidade de Ovos (IDO)
32	28

Abordagens universais de vigilância e controle do Aedes

01 **Estratificação de risco**
É fundamental para direcionar ações mais eficazes



Ovitrapas
Monitoramento entomológico **03**



02 **Interface com a sociedade**
A população precisa ser informada sobre a doença, medidas de prevenção e novas tecnologias



Borrifação residual intradomiciliar
Locais com grande fluxo ou permanência de pessoas **04**

Fonte: CGARB/DEDT/SVA/MS (2024).

Intervenções fundamentais de controle vetorial para todos os municípios

- *Controle mecânico;*
- *Tratamento larvário;*
- *Visita aos pontos estratégicos;*
- *Bloqueio de transmissão;*
- *BRI-Aedes em imóveis especiais e pontos estratégicos.*



- *Imóveis Especiais;*
- *Pontos Estratégicos;*
- *Residência de casos suspeitos de FA.*

NOVAS TECNOLOGIAS DE VIGILÂNCIA ENTOMOLÓGICA E CONTROLE VETORIAL

PUBLICADA!



Nota Informativa CGARB nº 37/2023



Ministério da Saúde
Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente
Departamento de Doenças Transmissíveis
Coordenação-Geral de Vigilância de Arboviroses

NOTA INFORMATIVA Nº 37/2023-CGARB/DEDT/SVSA/MS

1. ASSUNTO

1. Apresenta orientações para implementação de novas tecnologias de controle vetorial em municípios acima de 100 mil habitantes.

2. CONTEXTUALIZAÇÃO

2.1. A Coordenação-Geral de Vigilância de Arboviroses (CGARB/DEDT/SVSA/MS) tem discutido, desde o primeiro trimestre deste ano, a possibilidade de adoção de novas tecnologias de controle vetorial, voltadas inicialmente para municípios de grande porte, com apresentação no GT-VS e na CIT. Posteriormente, no segundo semestre de 2023, foi realizada reunião com pesquisadores e técnicos da Coordenação-Geral de Vigilância de Arboviroses, para revisão das Diretrizes Nacionais para Prevenção e Controle de Epidemias de Dengue¹, com ênfase em municípios de grande porte. Esta reunião contou com a contribuição de gestores e especialistas para revisão final, além do CONASS e Conasems e resultou em um esboço da atualização do referido documento.

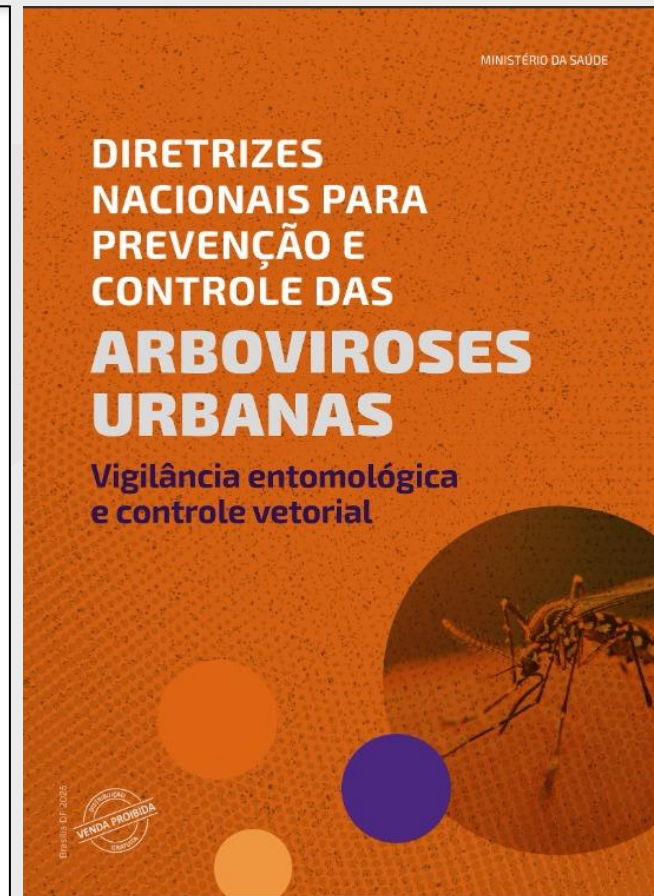
2.2. A definição de áreas prioritárias e não prioritárias parte da caracterização do território, como o meio onde os riscos para ocorrência das arboviroses são maiores, e deve considerar componentes físicos, tais como temperatura média, pluviosidade, altitude e sua agregação populacional. Características como urbanização, dinâmica populacional, acesso à água, coleta e destinação de resíduos sólidos, também são fatores que remetem a níveis diferenciados de risco para arboviroses. Dessa forma, o território não deve mais ser visualizado de forma homogênea, mas sim segundo suas especificidades locais.

2.3. Dados atualizados de infestação dos municípios demonstram que mais de 5 mil municípios do Brasil são infestados pelo *Aedes aegypti*, o que evidencia a capacidade de adaptação do vetor no território nacional e a necessidade de medidas mais efetivas para o controle vetorial.

2.4. Quanto a distribuição dos casos prováveis de dengue, no período de 2013 a 2022, 52% estão concentrados nos municípios de grande porte (população maior ou igual a 100 mil habitantes), sendo 48% em 177 destes municípios. Além disso, 41% da população do Brasil reside nesses municípios de maior risco para dengue, chikungunya e Zika.

2.5. Diante do exposto, a Coordenação-Geral de Vigilância de Arboviroses preparou esta Nota Informativa, com o intuito de fornecer informações essenciais sobre as novas tecnologias de controle vetorial recomendadas pelo Ministério da Saúde a serem implementadas em municípios de grande porte e incorporadas às estratégias de rotina, conforme interesse dos gestores locais, orientando a incorporação gradativa por parte dos estados e municípios, até que as novas Diretrizes Nacionais para a Prevenção e Controle de Epidemias por Arboviroses sejam publicadas.

2.6. Reforça-se que todas as orientações contidas nesta Nota consideraram a necessidade de incorporação de novas estratégias de controle vetorial, baseadas em evidências científicas e no fato de que os territórios são heterogêneos, havendo portanto, diferenças de risco de transmissão, não somente entre os municípios, como também no nível intramunicipal.

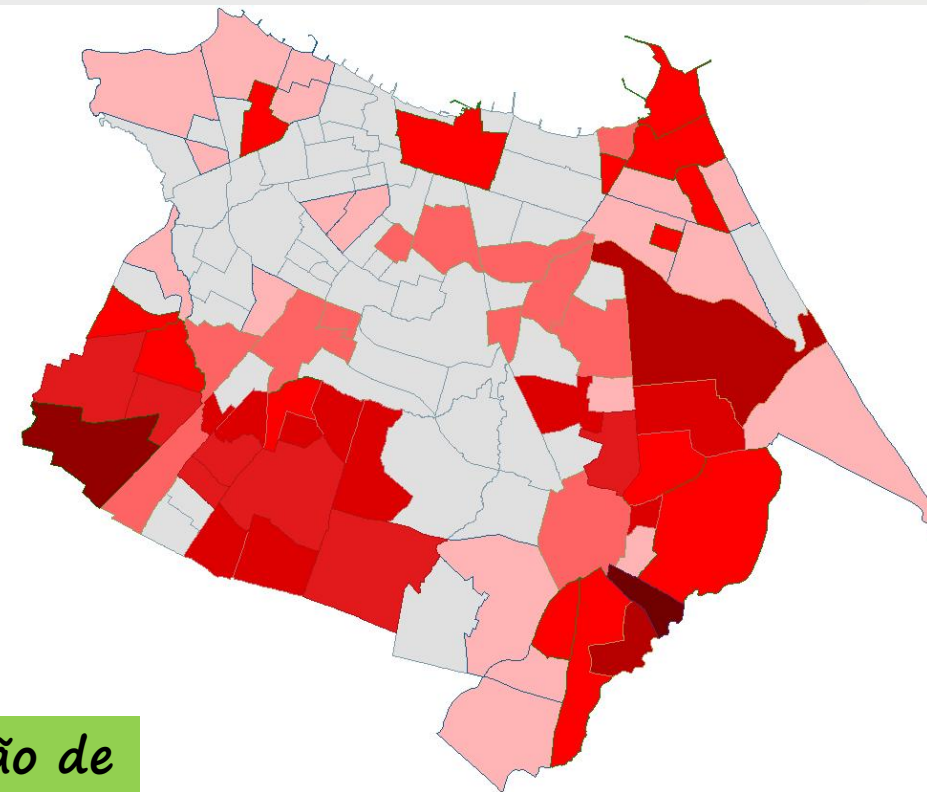
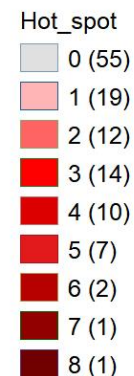


Estratificação de risco

- Nortear as ações de controle vetorial
- Base epidemiológica e territorial
- Fundamental para a implementação de novas tecnologias: EDL, inseto estéril por irradiação e *Wolbachia*

Método G_i^* , ArboAlvo e demais metodologias de estratificação de risco que considerem os indicadores basais.

- Estratificações feitas pela CGARB/DEDT/SVSA/MS = 359 municípios estratificados




Monitoramento entomológico por ovitrampas e app Conta-ovos


Estados	N. Municípios
AM	17
AP	8
BA	6
CE	15
DF	26
ES	30
GO	24
MG	87
MS	48
MT	10
PA	11
PB	9
PE	1
PI	9
PR	321
RJ	46
RN	1
RS	303
SC	11
TO	55
Total Geral	1038

+ 57 milhões de ovos retirados – *out/2025*

90 mil ovitrampas instaladas – *out/2025*



 Implementada

 Programado

O que muda?



Estratificação de
risco



Frequência das visitas
domiciliares



Vigilância
entomológica

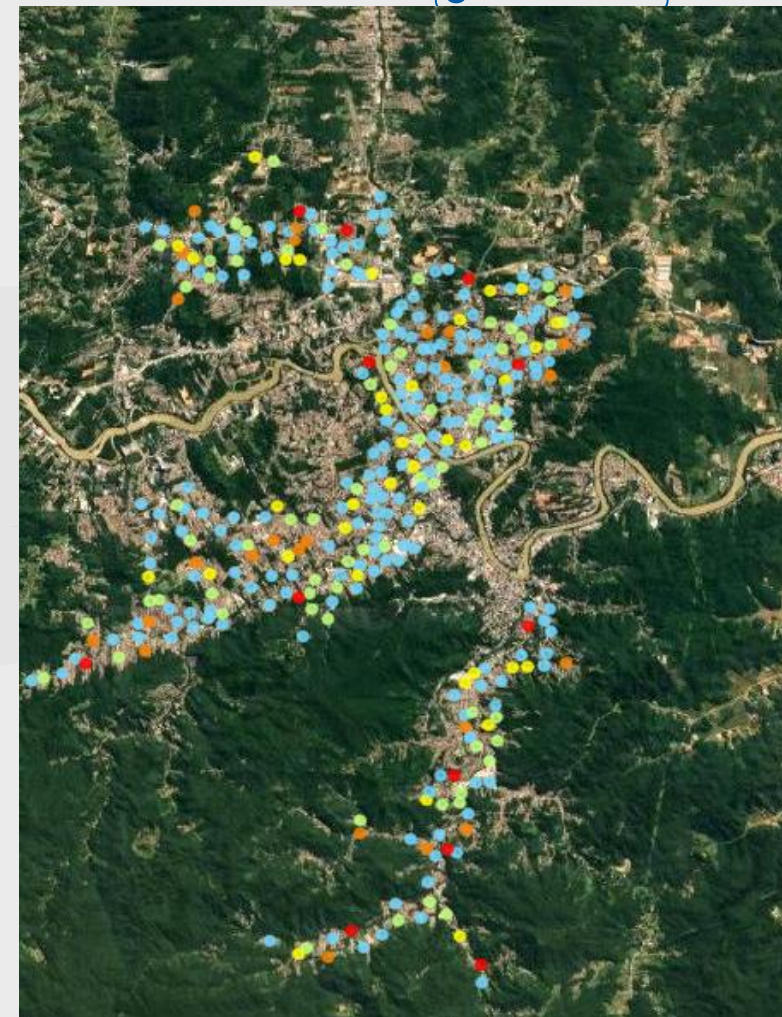
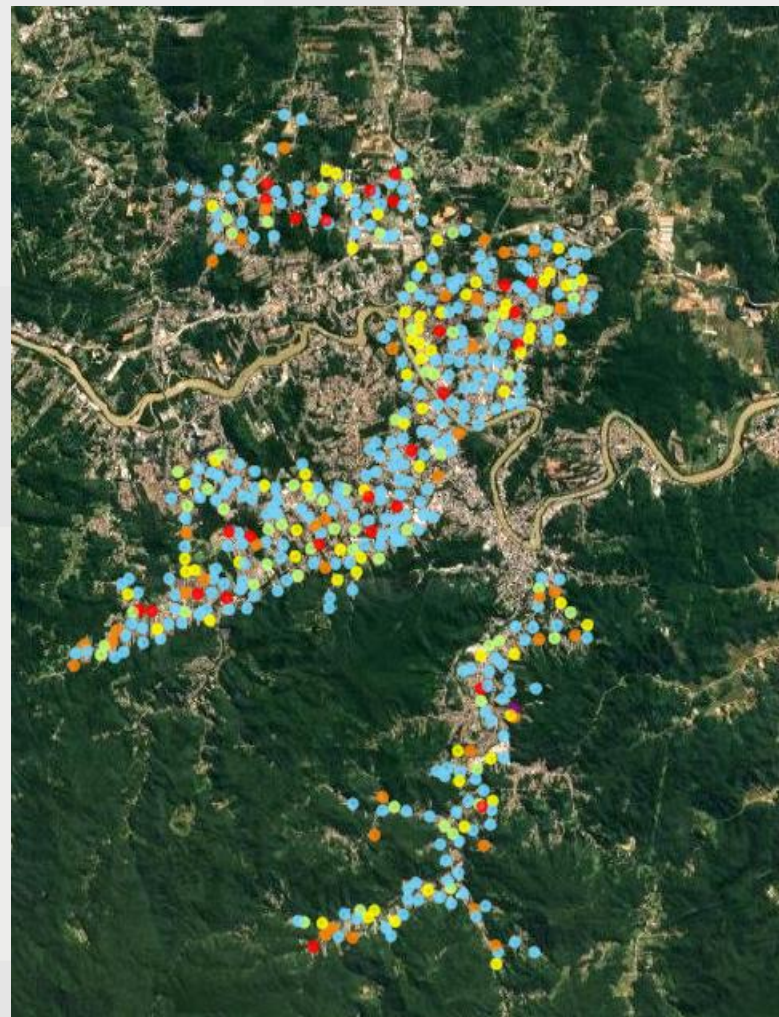
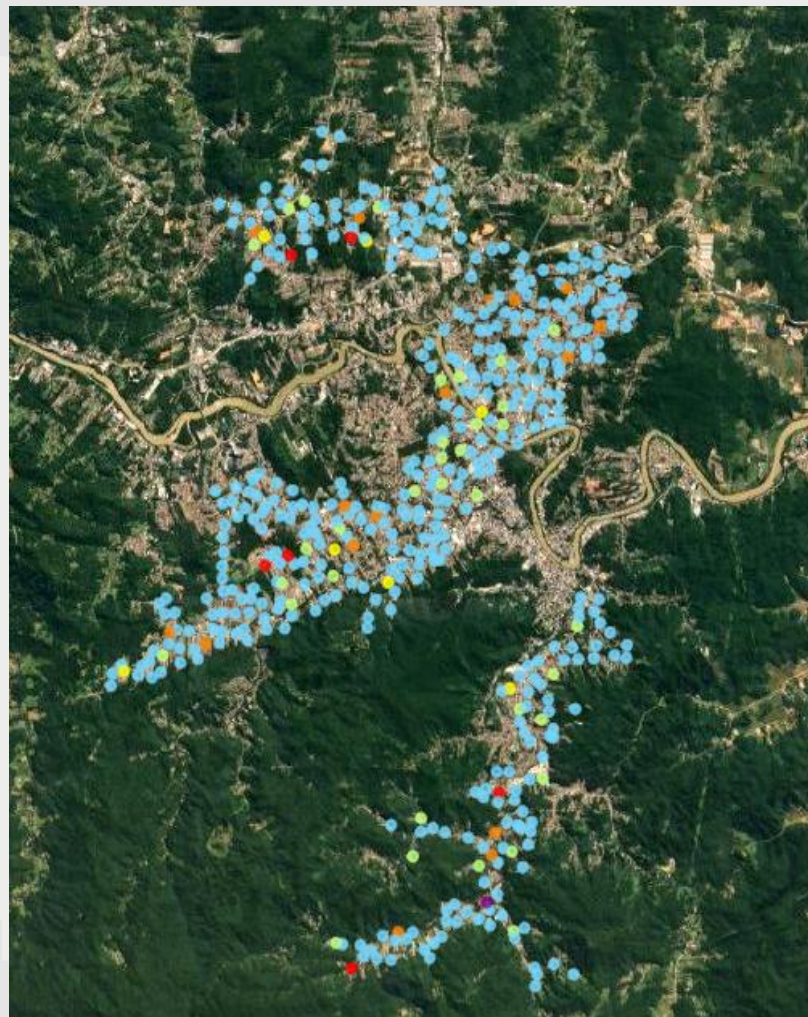


+ Alternativas
controle



Parceria e trabalho
integrado entre os ACE e
ACS

Reorganização das ações de controle



08 de novembro
Dia D Nacional de Mobilização

Obrigado!

arboviroses@saude.gov.br